

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

DANIELA MACHADO TEIXEIRA

**TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA DE DOCUMENTOS
ECLESIÁSTICOS DO SÉCULO XVIII DO ARQUIVO HISTÓRICO DA
CÚRIA METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre
2015

DANIELA MACHADO TEIXEIRA

**TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA DE DOCUMENTOS ECLESIÁSTICOS DO
SÉCULO XVIII DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CÚRIA METROPOLITANA DE
PORTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia pelo Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Ana Regina Berwanger.

PORTO ALEGRE
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Moisés Rockembach

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

CIP - Catalogação na Publicação

Teixeira, Daniela Machado
TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA DE DOCUMENTOS
ECLESIÁSTICOS DO SÉCULO XVIII DO ARQUIVO HISTÓRICO DA
CÚRIA METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE / Daniela
Machado Teixeira. -- 2015.
58 f.

Orientadora: Ana Regina Berwanger.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Paleografia. 2. Transcrição Paleográfica. 3.
Arquivos Eclesiásticos. I. Berwanger, Ana Regina,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO – FABICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA DE DOCUMENTOS ECLESIÁSTICOS DO
SÉCULO XVIII DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CÚRIA METROPOLITANA DE
PORTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como registro parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof^a. ANA REGINA BERWANGER

Prof^a. Me. MARLISE MARIA GIOVANAZ

Prof. Me. JORGE EDUARDO ENRIQUEZ VÍVAR

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em especial, meu esposo Gerson, que superou com louvor toda minha rotina com a grande demanda de trabalhos acadêmicos, principalmente, no final de cada um dos oito longos semestres, sempre disposto a me ajudar no que fosse preciso. Tenho imensa gratidão, pois, se para o estudante, ausentar-se da família já é algo difícil, imagina para os familiares. Nada podemos fazer a não ser continuar seguindo em frente, contando que a recompensa venha no final de tudo.

Agradeço à minha filha Laurenn, que muitas vezes ficou sozinha, sem ninguém para conversar, e que ao final de cada dia tentava roubar um pouco da minha atenção, para poder compartilhar seus momentos vividos, mas que com muita bravura, desempenhei com louvor meu papel de mãe.

Agradecer minha mãe Clarice e meus irmãos, Anderson e Jobson, por toda paciência e compreensão, das horas de total concentração que destinei à elaboração deste trabalho. Agradecer também aos demais familiares, que por muitas vezes, cobravam por visitas mais frequentes. Aos meus amigos por todo o apoio.

Agradeço à minha Professora Orientadora, Ana Regina Berwanger, que sempre esteve presente no momento das minhas dúvidas e por orientar-me no desenvolvimento deste trabalho.

Meus estimados agradecimentos aos colegas de curso, por todas as vezes que me auxiliaram e apoiaram nos momentos difíceis desta longa jornada e pelos momentos de descontração, que tornaram as aulas e viagens mais alegres. Fico feliz em saber que trilharei minha vida profissional ao lado dessas pessoas com quem compartilhei tantos momentos inesquecíveis na universidade.

Valorizando o conhecimento teórico adquirido ao longo desses quatro anos na universidade, não posso descartar outro grande valor que somei ao meu intelecto, de que o aprendizado não termina nunca e estamos em constante evolução.

RESUMO

O trabalho contextualiza etimologicamente o conceito de Paleografia através de conceitos de diversos autores da área, indicando o seu objeto de estudo. Aborda a origem da Paleografia, seu período de nascimento e a evolução dos estudos paleográficos. Cita suas divisões e relação com outras ciências. Expressa uma perspectiva da Paleografia no Brasil, o período que começaram os primeiros pesquisadores e a finalidade dos seus estudos. Citam-se os nomes desses pesquisadores e as primeiras criações de cursos. Aborda informações sobre a criação de cargos públicos relacionados à área da Paleografia. Aponta os últimos encontros, que deram origem à criação das Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos, no Brasil e quais os membros participantes que formaram a comissão de sistematização. O trabalho alude principalmente à transcrição de três documentos eclesiásticos: uma Portaria, um Edital e uma Ordem, dois deles registrados nos anos de 1784 e outro no ano de 1786, durante o período colonial brasileiro e estão arquivados no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre. A atividade de análise paleográfica procura caracterizar os manuscritos transcritos e possibilita dar uma visão ampla dos aspectos que definem cada documento estudado, abordando os aspectos gráficos, que têm por finalidade observar e detalhar a grafia do autor; aspectos materiais, que têm a finalidade de abordar os possíveis materiais que foram utilizados na elaboração dos documentos e os aspectos complementares, que fazem a relação de autoria, origem, original e/ou cópia e localização no arquivo. O trabalho possui anexadas imagens fotográficas dos documentos estudados e as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos, escritas na íntegra, como principal material de apoio à realização deste trabalho.

Palavras - chave: Paleografia – Transcrição Paleográfica – Arquivos Eclesiásticos.

ABSTRACT

This paper seeks to etymologically contextualize the concept of Paleography through concepts of various authors in the field, indicating its subject matter. Also discusses the origin of Paleography, the time of birth and the evolution of paleographic studies. Cites divisions of Paleography and its relationship with other sciences. Expresses a perspective of Paleography in Brazil, the period that started the first researchers and what the purpose of its studies. Indicates the names of these researchers and the first courses created. It contains information about the public offices related to the field of Paleography. Points out the latest meetings, which led to the creation of the Technical Standards for Transcription and Editing Documents Manuscripts in Brazil and the participating members who formed the Commission of Systematization. The paper refers mainly to the transcript of three ecclesiastical documents: An Ordinance a Notice and an Order, two of them recorded in the years 1784 and another in 1786, during the Brazilian colonial period and are filed in the Metropolitan Curia Historical Archives of Porto Alegre. The activity of paleographic analysis seeks to characterize the transcribed manuscripts and hopefully gives a broad view of the aspects that define each document studied by addressing the graphic aspects, which are designed to observe and detail the spelling of the author; material aspects, which are designed to address the possible materials that were used in the preparation of documents and the complementary aspects that make the authoring interface, origin, original and / or copy the file and location. The work has attached, photographic images, documents studied and the Technical Standards for Transcription and Editing Documents Manuscripts, written in full, as the main material to support this work.

Keywords: Paleography - Transcript paleographical - Ecclesiastical Archives.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PALEOGRAFIA	13
2.1 PALEOGRAFIA NO BRASIL	18
2.2 O CONTEXTO DA PESQUISA: O ARQUIVO HISTÓRICO DA CÚRIA METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	20
3. TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA	22
4. ANÁLISE PALEOGRÁFICA	33
4.1 PORTARIA	33
4.1.1 Aspectos Gráficos	33
4.1.2 Aspectos Materiais	34
4.1.3 Aspectos Complementares	34
4.2 EDITAL	35
4.2.1 Aspectos Gráficos	35
4.2.2 Aspectos Materiais	35
4.2.3 Aspectos Complementares	36
4.3 ORDEM	36
4.3.1 Aspectos Gráficos	36
4.3.2 Aspectos Materiais	37
4.3.3 Aspectos Complementares	37
4.4 TERMO DE ABERTURA E TERMO DE ENCERRAMENTO	37
4.5 GRAFIA ARCAICA	37
4.6 TERMOS ECLESIASTICOS	38
4.7 ABREVIATURAS	38
4.8 NOMES DE LOCALIDADES	38
4.9 SINAIS ESPECIAIS	38
4.10 CARGOS ECLESIASTICOS	38

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE A - Embalagem de Acondicionamento do Livro de Registros	41
APÊNDICE B – Acondicionamento do Livro	42
APÊNDICE C – Foto do Livro de Registro	43
APÊNDICE D – Notação do Livro de Registro	44
APÊNDICE E – Termo de Abertura do Livro de Registros Pastorais e Ordens – Vigarraria Geral do RGS. (1782-1843)	45
APÊNDICE F – Registro de Portaria, Edital e Ordem	46
APÊNDICE G – Termo de Encerramento do Livro de Registros Pastorais e Ordens – Vigarraria Geral do RGS. (1782-1843)	53
ANEXO A - Normas Téc. para Transc. e Edição de Docs. Manuscritos	54

1 INTRODUÇÃO

Em tempos de Gestão Eletrônica de Documentos (GED) e Certificações Digitais, cada vez, conquista mais espaço, aquela que pode ser considerada uma arte ou ciência, a Paleografia.

Conforme Berwanger e Leal (2012, p. 16), a Paleografia “[...] É ciência na parte teórica. É arte na aplicação prática. Porém, acima de tudo, é uma técnica”. Esta técnica tem nos contemplado para o conhecimento em diversos contextos do cotidiano: político, administrativo, religioso, social e cultural do passado, importante para o entendimento da história e cultura das civilizações antigas, criando uma visão de tempo. Interpretando, como os atores sociais, se comportavam em sua época.

Inicialmente se contextualizará etimologicamente o conceito de Paleografia, através da exposição de conceitos de autores especialistas no assunto e uma breve abordagem sobre a Paleografia no Brasil, até chegarmos a criação das Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos.

Na sequência realiza-se as transcrições paleográficas, onde os documentos manuscritos trabalhados, tratam-se de três espécies documentais: uma portaria, um edital e uma ordem, que são do Século XVIII e pertencem ao Fundo Fechado Comarcas/Vigarias, e encontram-se no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA), que trata-se de um Arquivo Eclesiástico, que guarda, mantém e disponibiliza a documentação histórica da Arquidiocese de Porto Alegre, sob o gerenciamento da Historiógrafa e Arquivista, Vanessa Gomes de Campos.

O acervo do Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre é de grande importância devido às informações que registram o início da ocupação luso-brasileira em nosso Estado. Mesmo sendo um arquivo eclesiástico, os documentos manuscritos mostram a constituição social deste território. Assim, é indispensável disseminar e dar acesso a essas informações coloniais brasileiras.

O estudo realizado delimitou-se a prática de transcrição paleográfica e análise paleográfica do conteúdo. A transcrição paleográfica foi realizada utilizando-se como ferramenta norteadora as Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos, que foram elaboradas em 1990 e aprovadas em 1993, passando a vigorar desde então. Consiste em reproduzir o documento, conforme foi escrito por seu autor, não podendo em hipótese alguma, alterar para a ortografia atual, devendo-se respeitar a forma original, tal qual, como foi escrito. As normas utilizadas

nos guiam no desenvolvimento da transcrição, havendo regras de como proceder com relação à grafia, convenções, assinaturas, documentos mistos, selos e estampilhas, referências e apresentação gráfica; fazendo com que haja regularidade e padrão ao se transcrever um documento manuscrito, facilitando posteriormente a sua leitura.

A análise paleográfica procura descrever as características dos aspectos gráficos, materiais e complementares dos documentos manuscritos estudados. As particularidades com relação aos aspectos gráficos são informar dados como o tipo de letra, o peso da escrita, o ângulo da escrita, a relação das letras maiúsculas e minúsculas, etc. Os aspectos materiais têm a finalidade de identificar o suporte utilizado, o instrumento da escrita, tipo de tinta e etc. É praticamente, a descrição física do documento. Os aspectos complementares relacionam a datação do documento, sua origem, autoria e etc. A análise paleográfica procura detalhar ao máximo, todas as peculiaridades, principalmente da grafia; por ser o elemento que nos possibilitará identificar e interpretar o conteúdo transcrito num contexto histórico, social e religioso da época.

A Paleografia tem uma relação de reciprocidade com outras áreas do conhecimento humano, na medida em que estas ciências necessitam saber o conteúdo de documentos manuscritos, elas recorrem à Paleografia, que as auxilia através da transcrição. Nesse contexto, a Paleografia necessita da existência de documentos manuscritos, para dar causa a sua própria existência. Revisões bibliográficas nos permitem verificar, que existem poucos textos teóricos direcionados ao estudo de documentos manuscritos. A problemática aqui levantada será: Por que fazer uma transcrição paleográfica?

Este estudo tem como objetivo proceder-se à análise paleográfica em três documentos eclesiásticos registrados nos anos de 1784 e 1786 no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre. A análise dos documentos manuscritos vem para mostrar a importância da Paleografia ao se realizar uma transcrição, inserindo e identificando o conteúdo transcrito num contexto histórico, social e religioso de sua época. A seguir serão relacionados os objetivos específicos que nortearão as diretrizes deste estudo, para que se possa construir uma discussão que permita ampliar os conhecimentos paleográficos.

Realizar a transcrição paleográfica utilizando as Normas Técnicas para a Transcrição de Documentos Manuscritos; identificar termos arcaicos; identificar termos

eclesiásticos; identificar abreviaturas; identificar nomes de localidades; mostrar sinais especiais; mostrar cargos eclesiásticos.

O trabalho foi realizado por meio de uma investigação exploratória, de natureza aplicada e o tipo de abordagem foi qualitativa. Essa pesquisa quanto ao procedimento técnico se baseou em pesquisa bibliográfica e documental. Na aplicabilidade foi realizada a leitura e consulta frequente à literatura especializada, transcrição paleográfica do documento manuscrito e análise dos resultados.

Percebemos que os profissionais da informação ligados aos arquivos estão despertando, cada vez mais, para a necessidade de pesquisas voltadas aos documentos manuscritos. Contudo a literatura existente ainda é escassa. O trabalho elaborado vem acrescentar a produção científica sobre arquivos eclesiásticos, através destas transcrições paleográficas.

2 PALEOGRAFIA

A Paleografia é compreendida etimologicamente por ser o estudo da escrita antiga, pois vem do grego *paleos* (antiga) + *graphein* (escrita). Citaremos a conceituação desta ciência pela perspectiva de diversos autores, conforme mencionado em BERWANGER; LEAL, 2012, p.14-16:

- Jesus Muñoz y Rivero: “Paleografia é a ciência da decifração dos manuscritos tendo em consideração as vicissitudes sofridas pela escrita em todos os séculos e nações, seja qual for a matéria em que ela apareça”;
- João Eurípedes Franklin Leal: “É o estudo técnico de textos antigos, na sua forma exterior, que compreende o conhecimento dos materiais e instrumentos para escrever, a história da escrita e a evolução das letras, objetivando sua leitura e transcrição”;
- Mario Curtis Giordani: “A Paleografia estuda os textos antigos, na sua forma exterior, que compreende o conhecimento dos materiais e instrumentos para escrever, a história da escrita e a evolução das letras, objetivando sua leitura e transcrição”;
- José Van DenBesselaar: “É o estudo metódico de textos antigos, quanto à sua forma exterior. Abrange não só a história da escrita e a evolução das letras, mas também o conhecimento dos materiais e instrumento para escrever”.

Em Mendes (2008, p. 17) ele ainda diz que: “Na arte de ler o documento antigo estariam englobados a capacidade de superar as vicissitudes sofridas pela escrita, a interpretação desta, o conhecimento de sua origem, evolução e época”.

A Paleografia nasceu no século XVII. Na Idade Média e Renascimento, apareceram trabalhos de carácter paleográfico, mas não havia preocupação no estabelecimento de classificação científica ou determinação da antiguidade das escritas. A Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) provocou um intenso trabalho nesse campo, pois um grande número de documentos falsos e falsificados exigiu das autoridades um exaustivo trabalho de crítica. Conforme, Berwanger e Leal (2012, p. 16 - 17):

“Controvérsias e polêmicas ocorreram na Alemanha, Itália, França e Inglaterra sobre direitos feudais e eclesiásticos, cujos documentos depositados em arquivos particulares e nos mosteiros foram qualificados de falsos. Foi o que se determinou de ‘Guerra Diplomática’. [...] A sua história pode ser dividida em dois períodos: o de formação (fins do século XVII e primeiro quartel do século XVIII) e o de afirmação (daí até hoje)”.

No início, a Paleografia e a Diplomática confundem-se. Os padres da Companhia de Jesus formaram em Antuérpia, um grupo que ficou encarregado de publicar uma coleção sobre a vida de santos: os *Acta Sanctorum*. Em uma viagem, Daniele Van Papenbroek (1628-1714), visitou arquivos de mosteiros e igrejas, onde constatou a existência de documentos falsos. Foi assim que, prosseguindo com suas pesquisas, ele publicou, em 1674, como prefácio ao segundo volume dos *Acta Sanctorum*, o *Propylaeum antiquarium circaveri ac falsidiscrimen in vestustismembranis* (Princípios introdutórios para a discriminação entre o verdadeiro e o falso nos documentos antigos). Tratando-se de uma crítica diplomática que impugnava a validade dos documentos dos arquivos dos mosteiros beneditinos franceses. Desta maneira, essa obra dava as normas da crítica diplomática.

Um dos membros da Ordem Beneditina, D. Jean Mabillon (1632-1707), preparou durante seis anos, uma defesa, que foi publicada em 1681, com o título *Dere diplomática libri VI*, onde desaprovou a obra de Papenbroek, por quem foi recebida com admiração, destacando assim, o nascimento da Paleografia e da Diplomática. Onde, nos últimos quatro capítulos, encontra-se assunto paleográfico. Ele é considerado o primeiro tratado de Paleografia, apesar de contestações contemporâneas.

Em Berwanger e Leal (2012, p.18), eles citam outros autores: “A obra de Mabillon despertou interesse em outros países, provocando o aparecimento de livros semelhantes, como o de José Perez (1688) na Espanha, o de Thomas Madox (1702) na Inglaterra e o Johan Georg Gotfried Bessel (1732) na Alemanha”.

Scipione Maffei (1674 - 1744) abriu novos horizontes para a Paleografia, ao encontrar velhos códices escritos em várias épocas, na Biblioteca de Verona, ele lança as bases da nova classificação, dizendo que a romana é a origem de todas as escritas e que ela se apresenta sob três formas: maiúscula, minúscula e cursiva.

A partir da segunda metade do século XVIII, os estudos paleográficos passaram a constituir cátedras universitárias. Em cidades de diversos países, como

Alemanha, Espanha, Itália e Áustria, começaram a surgir Escolas com ensino de Paleografia.

Em Berwanger e Leal (2012, p.19), eles citam três fatos importantes que caracterizaram o novo período da História da Paleografia, em fins do século XVIII e início do século XIX:

- a) A Paleografia latina afirma-se como ciência distinta das outras;
- b) É aplicada a fotografia na reprodução dos fac-símiles;
- c) Novos materiais paleográficos são descobertos, inclusive palimpsestos.

Atualmente, a Paleografia é vista como uma técnica, com fins diretos e objetivos, incorporada aos currículos universitários, deixando de ser exclusiva e dominada por poucos.

Quanto ao desenvolvimento do trabalho, a Paleografia é dividida entre elementar e crítica. Onde, a elementar trata somente da leitura e a crítica procura deduzir informações sobre o material, época, tipo de escrita, tintas, autores, etc.

Como ciência ela está dividida em:

- Paleografia diplomática: ocupa-se do texto de documentos antigos;
- Paleografia bibliográfica: estuda gêneros de letras em livros anteriores ao descobrimento da imprensa;
- Paleografia numismática: estuda as inscrições em moedas, medalhas;
- Paleografia epigráfica: estuda a escrita de lápides e inscrições.

De acordo como tempo em que os documentos foram lavrados, ela pode ser classificada como antiga, medieval e moderna.

Determinando o objeto e fins da Paleografia, temos em Berwanger e Leal (2012, p. 16): “A Paleografia tem por objeto o estudo das características extrínsecas dos documentos e livros manuscritos, para permitir a leitura e transcrição, além da determinação da sua data e origem”. Bem como a interpretação dos manuscritos. Como o documento paleográfico é sempre manuscrito, ele pode ter diversos materiais como suporte. Tais como: papel, pergaminho, tecido e papiro.

Mendes (2008, p. 18) diz quais são os documentos que são o objeto da Paleografia: “Os documentos que constituem o objeto da paleografia são apenas aqueles vazados sobre matéria mais facilmente precível e de fácil transporte, como o papel, o pergaminho e as tabuinhas enceradas”.

A partir da segunda metade do século XVIII, os estudos paleográficos começaram a se disseminar nas cátedras universitárias de diversos países da Europa: como Alemanha, Itália, França e Espanha. Mas, foi no final do século XVIII e começo do século XIX, que o período moderno da História da Paleografia começa a se desenvolver.

Tratando-se de Paleografia não podemos deixar de salientar os tipos de escritas registradas na Paleografia Latina, pelo fato do nosso alfabeto ser latino. As letras estão divididas quanto à dimensão e altura, podendo ser: maiúsculas ou minúsculas; e quanto maior ou menor, podendo ser: redonda ou cursiva. Não nos apegaremos à descrição de cada uma delas, mas citaremos os tipos existentes para conhecimento.

Os tipos de escritas podem ser:

- Escrita Capital – dividida em: Capital Quadrada ou Lapidária, Capital Redonda e Capital Rústica;
- Escrita Uncial;
- Escrita Semiuncial;
- Escrita Cursiva;
- Escritas Nacionais – Merovíngia, Visigótica, Lombárdica, Beneventana, Anglo-saxã, Irlandesa e Carolíngia;
- Escrita Gótica – dividida em: Gótica Cortesã, Gótica Processual e Gótica Encadeada;
- Escrita Humanística.

Analisando a relevância da Paleografia, Mendes (2008, p. 21) mostra a abrangência que a Paleografia exerce sobre demais áreas do conhecimento:

E aí entra a Paleografia, auxiliando o filólogo a decifrar as múltiplas particularidades da escrita, possibilitando assim o estudo dos vários estágios da língua, com as variações sofridas por cada palavra, com as alterações no sentido das frases, com o cambiamento paulatino da sintaxe. Acreditamos poder afirmar com segurança que, sem a Paleografia como auxiliar, dificilmente se compreenderia a existência da Filologia.

A Paleografia tem uma relação de reciprocidade com outras áreas do conhecimento humano, na medida em que, estas ciências necessitam saber o conteúdo de documentos manuscritos, elas recorrem à Paleografia, que as auxilia através da

transcrição. Nesse contexto, a Paleografia necessita da existência de documentos manuscritos, para dar causa a sua própria existência.

A sua relação com o Direito e a Arquivologia, conforme Berwanger e Leal (2012, p. 21) mostram:

O Direito em razão de a Paleografia ler documentos manuscritos, principalmente os cartoriais do passado, subsidiando disputas judiciais. No que se refere à Arquivologia, indispensável se torna a leitura documental com o objetivo de proporcionar uma exata classificação e descrição do documento.

A relação da Paleografia com a Arquivologia torna-se indispensável pelo fato da leitura documental ter o objetivo de proporcionar o conhecimento da espécie e tipologia documental para a futura classificação e a descrição do documento. “A História que, sem o concurso da Paleografia, não poderia reconstituir registros e fatos de diferentes períodos históricos, sobretudo os mais antigos, conforme BERWANGER e LEAL (2012, p. 20).

Ainda, observando a abrangência e relevância da Paleografia com outras áreas do conhecimento, Mendes (2008, p. 22) diz:

Desde Hipócrates, ou mesmo antes dele, as tentativas de cura de várias moléstias, os medicamentos usados e os resultados obtidos vêm sendo anotados em documentos esparsos; os antigos alquimistas tomavam nota de suas experiências; a astrologia conservava, por escrito, as observações efetuadas. Buscando aproveitar o que de bom foi feito pelos antigos e evitar os erros cometidos, assim progredem as ciências. A paleografia, com a decifração dos documentos deixados, contribui desse modo para o progresso da humanidade.

Como podemos verificar, a Paleografia mantém relações com muitas ciências. Ela ainda tem relação com a Papirologia, Codicologia, Epigrafia, Numismática, Sigilografia, etc., sendo que, as duas primeiras desmembraram-se da Paleografia.

A Diplomática nasceu junto com a Paleografia, porém separaram-se mais tarde, mas mantém uma relação de interdependência com características distintas. Na obra de Berwanger e Leal eles descrevem sucintamente a distinção entre a Paleografia e a Diplomática:

Enquanto a Paleografia lê e decifra os caracteres extrínsecos do texto (letras, números, abreviaturas, ligações e outros sinais gráficos), a Diplomática se ocupa de seus caracteres intrínsecos (idioma, teor, estilo). Se a Paleografia se interessa pelo documento em si, traçando regras para a sua tradução e decodificação formal, a Diplomática faz a interpretação do texto, explora o

seu teor e conteúdo, analisa a língua e o estilo e verifica a autenticidade do documento. (BERWANGER; LEAL, 2012, p. 34).

Mendes (2008, p. 19) fala sobre a crítica e análise que o paleógrafo acaba por fazer com relação ao conteúdo do documento:

O próprio paleógrafo é obrigado à análise e à crítica daquilo que lê. Se assim não agir, fará face, por vezes, a trechos incompreensíveis ou absurdos. Não há dúvida que, após lido um documento, é possível a crítica do teor do mesmo por outrem, que não o paleógrafo. Esse outrem, evidentemente, não estaria fazendo paleografia. Estaria fazendo a crítica à luz da história, à luz da lógica, ou por comparação com outros textos.

Percebemos que o desenvolvimento de estudos paleográficos é uma ferramenta para auxiliar na aquisição de conhecimento e novas interpretações de fatos, procurando incluir esses estudos como uma atividade realizada diariamente pelo arquivo para dar ênfase à instituição e ao paleógrafo.

2. 1 Paleografia no Brasil

No Brasil, data do final do século XIX, a aparição dos primeiros pesquisadores, que liam nos documentos antigos com finalidade historiográfica. Os nomes mais lembrados são o Dr. Antônio de Toledo Piza, diretor do Arquivo do Estado de São Paulo de 1893 a 1904, leitor de cartapácios¹, publicou 44 volumes dos “Documentos Interessantes para a História e Costumes de S. Paulo”; e o Dr. Orville Derby, americano, naturalizou-se brasileiro, realizou pesquisas e deixou importantes trabalhos. Podemos citar também nomes como: Afonso Taunay, Washington Luiz e Manuel Alves de Souza, sendo este último, taquígrafo da Câmara dos Deputados e paleógrafo nas horas vagas. Com isso os historiógrafos conscientizaram-se da necessidade da leitura paleográfica e aos poucos foram surgindo os autodidatas da paleografia.

É ainda em São Paulo que pela primeira vez se criam, no Brasil, e, parece, na América do Sul, cargos públicos com a expressa denominação de “Paleógrafos”. Deu-se isso em 1934, na Prefeitura paulistana, ao ser criada a Divisão de Documentação Histórica do Departamento de Cultura, sendo os cargos lotados na Seção do Arquivo. Por vários motivos, e que não nos compete analisar, porém, algum tempo depois, eram os cargos de “Paleógrafo” reclassificados como de “Arquivistas”. O contrário vem a dar-

¹ Cartapácio: s.m. (1540) 1 Carta (‘mensagem’) muito grande; 2 Livro de lembranças ou apontamentos; 3 Livro grande e antigo, alfarrábio, calhamaço; 4 Conjunto de folhas manuscritas e papéis avulsos, encadernados em forma de livro; 5 Livro grande e fútil, livrório. (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 413).

se curiosamente, no funcionalismo estadual, em 1946: o cargo de “Arquivista” do Departamento do Arquivo do Estado tem mudada sua denominação para a de “Paleógrafo”. Importante salientar que o ocupante desse cargo, o Dr. Antônio Paulino de Almeida, há muito tempo, já desempenhava as funções de leitor de cartapácios, embora fosse, oficialmente, “arquivista”. (MENDES, 2008, p. 80).

Em 1938, foi ministrado noções de Paleografia, dentro do curso de Biblioteconomia, mas não era um programa isolado. A cadeira de Paleografia veio a ser criada somente em 1947, com pequeno número de aulas programadas.

Mendes (2008), diz que com relação à criação de cursos para o aprendizado de Paleografia, houve um movimento para a criação do curso na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, entre os anos de 1941 ou 1942, mas por razões desconhecidas do autor, não soubesse o porquê a ideia não progrediu. Houve notícia de um curso, no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, um para os funcionários do Arquivo da Bahia, nos anos 40 e Curso Intensivo de Arquivologia, com a primeira parte constituída por Noções Gerais de Paleografia e Diplomática, promovido pelo Departamento de História e Documentação da Prefeitura do Distrito Federal, entre novembro de 1940 e fevereiro de 1941. O primeiro curso livre, ou seja, aberto a todos os interessados, e sem exigência de exame de aproveitamento, foi em fins de 1942 e foi promovido pelo Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo.

Em novembro de 1990, foi realizado em São Paulo, o I Encontro Nacional de Normatização Paleográfica e de Ensino de Paleografia, nesse encontro foram indicadas as normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos. "O objetivo dessas normas era fixar diretrizes, critérios e convenções para padronizar as edições paleográficas, com vistas a uma apresentação racional e uniforme das mesmas", de acordo com BERWANGER e LEAL (2012, p. 99). As normas foram elaboradas por Antonio Houaiss, Heloisa Liberalli Bellotto, Jaime Antunes da Silva, João Eurípedes Franklin Leal, Maria Helena Ochi Flexor, Roseli Santaella Stella e Yêdda Dias Lima.

A reformulação dessas normas deu-se em setembro de 1993, no II Encontro Nacional de Normatização Paleográfica e de Ensino de Paleografia, também realizado em São Paulo, onde constituiu-se a Comissão de Sistematização e Redação, que foi composta pelos seguintes membros: Ana Lúcia Louzada Werneck, Ana Regina Berwanger, Carlos de Almeida Prado Bacellar, Gracilda Alves, José Marques, João Eurípedes Franklin Leal, Marcelo Meira Amaral Bocaciovias, Maria Helena Ochi Flexor, Vítor Manoel M. da Fonseca, Wanderley dos Santos e Yêdda Dias Lima. Após as normas serem aprovadas, elas passaram a vigorar. Desde então, não houve nenhuma

alteração nas Normas Técnicas de Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos. (VER ANEXO A)

2.2 – O Contexto da Pesquisa: o Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre

O Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre está localizado na sede da Cúria, na Rua Espírito Santo, 94 - no Centro Histórico de Porto Alegre. Foi fundado em 1843 com a instalação do Bispado de São Pedro do Rio Grande do Sul. O acervo deste arquivo guarda, mantém e disponibiliza toda a documentação eclesiástica desde 1747 até os dias atuais.

O arquivo é composto por três fundos:

- Fundo Comarcas/Vigararia (1747 a 1848): documentação administrativa referente ao período;
- Fundo Bispado/Arcebispado (1848 aos dias atuais): documentação referente às decisões tomadas sobre a organização eclesiástica no território, os processos matrimoniais dos séculos XVIII e XIX de Porto Alegre e as áreas adjacentes; a orientação pastoral, entre outros;
- Fundo Paróquias (1747 aos dias atuais): em especial, os registros sacramentais de batismos, casamentos, óbitos e documentos administrativos, sobretudo do século XIX e irmandades.

A documentação é de guarda permanente. São preservados, até o ano de 1900, os registros de batismos, óbitos e casamentos até a atualidade. Após 1900, os registros de batismos foram para o Arquivo – Batistério e a partir de 1889, os registros de óbitos não foram mais registrados pelas igrejas. Possui também toda a documentação da administração eclesiástica em seus diferentes períodos: Comarca/ Bispado/ Arcebispado.

Conforme, Campos (2010, p. 6):

[...] A preservação legal torna-o insubstituível, pois faz parte do acervo registros de batismos, casamentos e óbitos anteriores à República Brasileira, ou seja, a períodos anteriores à criação dos cartórios de registros de pessoas naturais no Brasil e, conseqüentemente, guarda os registros vitais de grande parte da

população sul-rio-grandense. Para a história, é uma fonte de pesquisa que revela o cotidiano da formação social, elucidando as vivências e a interação entre diversas culturas, assim como as estratégias de sobrevivência em sociedade num período que abrange mais de 240 anos.

Certamente, é um arquivo em potencial com documentação raríssima e, que possui muito campo para pesquisa histórica, social e cultural.

3 TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA

A transcrição paleográfica do Termo de Abertura encontra-se abaixo:

[fl.1]
Medeiros

Ha de servir este Livro para nele se Lansar=
rem as Pastoraes, e mais Ordens de Sua Excelência
Reverendíssima athe a sua final concluzão, e vai Rubri-
cado, e numerado em todas as suas folhas da se=
4 guinte por diante com a minha Rubrica de
que uso, que diz = Medeiros e para constar fis
esta declaração. Porto alegre 27 de Julho
de 1782//

Luiz de Medeiros Correa

10 Declaro que este Livro Sedeverãotãobemlan-
sar as Portarias, Editaes, e mais Ordens Su-
periores, que emmanarem do Juizo Geral da
Capitania. Porto Alegre 20 de Março
De 1814%

14 Antonio Oliveira da Soledade

A transcrição paleográfica da Portaria encontra-se abaixo:

[fl.2]
Medeiros

- Registro de huma Portaria pela
qual Manda Sua Excelência Reverendíssima ha por bem
que o Reverendo Doutor Vezitador geral do Continente
do Sul Vicente Joze da Gama Leal
- 4 Continue no Ministerio a Sua Vezita
Neste Continente debaixo do Juramento
que prestou em Juizio A qual Porta
ria copiey para este livro por pertenser
a elle não ao livro dos termos onde
- 10 a Lansou o meu Antesor, e he do
theor Seguinte
- Dom Joze Joaquim Justiniano Mascarenhas Cas
telbranco por Mizericordia Divina Bispo do Ryo de
Janeiro, e do Conselho de Sua Magestade felicissima
- 14 Porquanto tem chegado anosa prezensa as questoens
Duvidas, embarasos, que Setem Sucitado, e posto ao
Reverendo Doutor Vicente Joze da Gama Leal Vezita=
tadoractual de todas as Igreja e Comarcas dito do Con
tinente do sul deste Bispado com o fundamento de
- 20 não haver elle com a formalidade do Estillo e praxe
Satisfeito a clauzula da Provizam de sua nomea
Sam sobre a prestasam de Seu juramento, digo So
bre apresentasam de juramento de Seu Oficio, decla
rando nosas intensoens sobre este ponto, comais tu
- 24 do que a este respeito nos tem sido presente; e pondo ter
mo as mesmas questoens, ou quaesquer outras
que para o futuro Seporão mover sobre o seguimento,
econtinuasam da Vezita das Referidas Comarcas e Igre

jas, do Sul deste Nosso Bispado: Mandamos que o Reverendo
 30 Doutor Vicente Joze da Gama leal haja continuar
 Seu Oficio e ministerio de Vezitador debaixo do ju
 ramento que já tem dado em Juizo, e nos diversos

[fl.2v]

Diversos Ministérios de que temos encarregado
 neste mesmo Novo Bispado: havendo por firme
 34 e Valiozo tudo o que debaixo do mesmo tem sido
 e for determinado em execusam de suas letras,
 de nomeasam que novamente havemos aqui por
 expressas, e mandamos assim Secumpra e goard
 de: Dada nesta Cidade de São Sebastiam do
 40 Ryo de Janeiro debaixo de Nosso Sinal e sello
 de Nossas Armas aos 21 de Janeiro de 1782=
 Joze = Bispo do Ryo de Janeiro = Demandado de
 Sua Excelentíssima Reverendíssima = João Rodrigues da Costa Marme
 lo= Secretario = E namsecontinha mais couza al
 44 guma em a dita Portaria que bem e fielmente tras
 ladei da própria a que mereporto a qual fica em poder
 do Muito Reverendo Doutor Vezitador Geral deste Continen
 te do Sul. Porto alegre 27 de Mayo de 1782 e Eu
 Manoel da Silva Ferreira Escrivam do Auditorio
 40 Ecleziastico que aqui tresladei e asiney = Ma
 noel da solva Ferreira = E namsecontinha ma
 is Couza alguma em a dita Copia que para este livro
 tiver pela rezam no principio delle expresada aos on
 ze de Marco de 1784 nesta Villa de Porto allegre
 44 João Antonio de Oliveira Ferreira Escrivam do
 Auditorio Ecleziastico desta Comarca a escre
 Vy e asiney

João Antonio de Oliveira Ferreira

A transcrição paleográfica do Edital encontra-se abaixo:

[fl.3]

Medeiros

Registo do Edital para Sepublicar
o Jubileo de 24 de Março de cada hum
anno como o da Porciuncula do mes
de Agosto

4 Dom Joze Joaquim Justiniano Mascarenhas
Castelbranco por merce de Deos e da Santa Se

Sé Apostolico Bispo do Ryo de Janeiro e do Conselho
de Sua Magestade Fidelissima Fazemos Saber que
Sendo se degnado o Santissimo Padre Pio Sexto ora
10 Prezidente na Universal Igreja de Deos conceder co
mo tem concedido em breve de 4 de Dezembro de
1781 por Authoridade e poder Apostolico a instancias
da Rainha Fidelissima Nossa Senhora todas e cada huma
das Grassas e Indulgencias que São consedidas no Ju
14 bileo da Prociuncula a favor de todas as pessoas de hum
e outro Sexo, que no dia 24 do mês de marco de Cada
hum dos annos, ou naquelle dia para que Setransfe
rir a Festividade do Santissimo Sacramento nova
mente ordenada pelo mesmo Santissimo Padre pa
20 ra aquele dia Vezitarem a qualquer Igreja em que
Seconserve o Santissimo Sacramento, ou ao menos for
do Estado e sinvocasam do Santissimo Sacramento ou Corpo de
Deos, e ahi mesmo Rogarem a Deos Nosso Senhor pela pás
e concordia entre os Principes Cristãos já tendose alias Com
24 fessado antes, verdadeiramente contritos, e comungado
da mesma forma que Sevistas em no dia dois de Agosto
qualquer das Igrejas da Ordem de São Francisco

assim mesmo fazemos saber pelo presente nosso Edital
 a todos e a cada hum dos Nossos Diezeanos e os or, digo
 30 Diezeanos, exortandoos com toda a eficácia da ter
 nura de Nosso Corasão para que Sincera e fructuoza
 mente Sedispõem, e procurem aproveitarse deste
 inexaurível Tesouro de Grasas que o Santíssimo Padretao Beni
 gnamente Sedignou abrir a favor de todos os fieis
 34 destes Nossos Reynos de Portugal, a impulsar da gran
 de piedade e zelo da Nossa Augustissima Soberana
 E para que chegue a noticia de todos mandamos La
 vrar o presente Edital, que Será publicado na Santa
 Igreja Cathedral desta Cidade e em Cada huma das Igre
 40 jas Paroquiais deste Nosso Bispado na forma do

[fl.3v]

Do Costume: Dado debaixo de Nosso Sinal e se
 lo aos 18 de Marco de 1783 = Bispo = E namSecon
 tinha mais couza alguma em o dito Edital que bem
 e fielmente aqui copiei do proprio a que Merepor
 44 to, e fica em meu poder. Freguezia de Nossa Senho
 ra do Rozario da Enseada do Borto 12 de Fevereiro de
 1784 = Eu João Luis Vellozo Clerigo tonsurado, e
 Secretario da Vezita Geral do Continente do Sul
 que o escrevi e Subscrevy = De mandado de Sua
 40 Excellensia Reverendissima = Vicente Joze da
 Gama Leal= Vezitador Geral E não Secontinha
 mais couza alguma em a dita Cópia do Edital que
 pelo Muito Reverendo Vezitador Geral deste Conti
 nente Vicente Joze da Gama Leal foi manda
 44 do Remeter a este Juizo da Vara o qual nas Corta
 traria o despacho do Muito Reverendo Doutor Vigario
 da Vara desta Comarca João Teixeira de Lacerda=
 Registese = Porto alegre 11 de Marco de 1781 em

Em observância do qual despacho aqui copiei
60 do dito Edital e outra ves o entregou para ser pu
blicado. Eu João Antonio de Oliveira Ferreir
ra Escrivam do AuditorioEcleziastico desta Co=
marca o escrevy e asinei nesta Villa de Porto
alegre a 11 de Marco de 1784

64 João Antonio de Oliveira Ferreira

A transcrição paleográfica da Ordem encontra-se abaixo:

[fl. 4]

Medeiros

Registo de huma ordem de
 Sua Excelentíssima Reverendíssima pela qual mande que
 Seremetão Editaes aos Reverendos Pa
 rocos desta Comarca para anunci
 4 ar em a seus Freguezes o dia de Preses
 De preses em acsão de Grasas pelos Felises
 despozorios dos Serenissimos Senhores Infantes de
 Portugal e Hespanha, a qual ordem
 Seincorporou aos mesmos Editaes dos
 10 quaes o Seu teor He o Seguinte

Joze Ignacio dos Santos Pereira Presbitero Secular Vi
 gario da Vara Juis dos Cazamentos Justificantes Inventarios
 Testamentos Capelas e Reziduos nesta Villa de Porto
 alegre em em toda sua Comarca por Sua Excelencia
 14 Reverendissima Se Faso saber ao ReverendoParoco da Fregue
 zia de Nosa Senhora Madre de Deos de Porto alegre que
 o Exceletissimo e Reverendissimo Senhor Dom Joze Joaquim Justiniano Mas
 carenhas Castelbranco Bispo Deciezano para haver de
 participar a todas as Ovelhas do Seu Bispado o in
 20 comparavel prazer que lhes deve rezultar dos Felises
 Despozorios dos Serenissimos Senhores Infantes de Portugal
 e Hespanha digo Infantes Selebrados nas Cortes
 de Portugal e Hespanha Sedignou inviar a esta
 Comarca a ordem do Teor Seguinte § Porquanto
 24 a Rainha FidelissimaNosa Senhora por Carta firma
 da de Sua Real Mão em data de 12 de Abril do an
 no Corrente Sedignou participarnos a alegre e

Sempre estimavel noticia de Seacharem felis
mente constuidos os Matrimonios do Sere
30 nissimo Senhor Infante Dom Joam com a Serenissima Senhora
Infanta Dona Carlota Joaquina filha do Principe
das Asturias, e o da Serenissima Senhora Infanta Dona
Mariana Vitoria com o Serenissimo Senhor Dom Gabriel
Infante de Espanha, recomendandonos com a ma
34 yor eficacia do Seu Animo incomparavelmente Pio
e Religioso, a acompanhemos neste duplicado Prazer
com as Nosas Orasoens, e de todos as Nosas ovelhas
Desezando a Nos comresponder quanto esta da Nosa
parte ás intensoens de Sua Magestade Fidelissima co
40 mo pedem em Nosas reduplicadas obrigasoens para
huns objetos tão plauziveis ámesma Senhora

[fl.4v]

Senhora e a todos os seus Fieis vassalos: Have
mos por bem ordenar a Vossa merce que ape
nas receber esta fasa expedir Editais a todos,
44 os Reverendos Parocos dessa Comarca recomendando lhes
da Nosa parte exortem e ademoestem a todos, e a
cada hum dos Paroquianos, digo dos seus Paroqui
anos dessa Comarca, recomendandolhes, digo Pa
roquianos, principalmente aos Ecleziasticos,
40 para que unidos em verdadeiro espírito e ca
ridade , e Religiam hajão de dar a DeosNoso Senhor
as devidas Grasas por este especial Beneficio Re
cebido da Sua Providente Mão. Para o que cada
hum dos mesmos Reverendos Parocos, com ante
44 cipasam assinar ao dia, quepareser mais proprio
e conveniente, para que todos posãoconcorer
a sua Matrix, digo a sua Igreja Matriz e a

hy com as devidas despozisoens na prezensa do
 Santissimo Sacramento dirigir ao mesmo Senhor
 60 as mais humildes Preses, em acsam de Gragas
 pelo Beneficio Recebido, e as mais ificazesdepre
 casoens pela Conservasam, augmento, e Feli
 cidade espirituaes, e temporaes de suas Mages
 tades Fidelissimas, e de toda a sua Real caza e
 64 Familia; Concedendo em Noso nome 40
 dias de Indulgencia a todas as pessoa, de hum
 e outro Sexo, que assistirem ás ditas Preses, e
 Deprecasoens na sua Igreja Matrix, e aly
 Orarem pelas necedidades espirituaes e tem
 70 poraes da Igreja do Estado, o que tudo Confi
 amos muito de Vossa merce, e dos mesmos Re
 Verendos Parocos hajão de Cumprir como pedem
 Nosas mutuas obrigasoens, e a mesma Pie
 dade Chirstan, e interesse universal. Deos
 74 goarde a Vossa merce. Ryo 14 de Dezembro de 1784
 Joze Bispo do Ryo de Janeiro Senhor Reverendo Vigario da

[fl.5]

Medeiros

Davara da Comarca de Viamam. Em ob
 Servancia da qual recomendo a Vossa merce que logo
 que este meu Edital lhe for apresentado, Vossa merce
 80 em o primeiro dia Festivo a estaram da Missa
 Conventual e publique a sua Freguezia assina
 Landolhes o dia destinado para o Seu devido Cum
 primento, e depois de publicado o mandar afi
 xar na Porta dessa Matrix para que E que desta
 84 Sorte a nôticia de todas, e por este meyo porão par
 tecipar da Indulgencia Concedido pelo mesmo Excelentíssimo
 e Reverendissimo Prelado. Dado nesta Sobredita Villa de Por

- to alegre Sob meu Sinal e Sem Sello ex causae aos
 21 dias do mes de Fevereiro de 1786. Joze Ignacio digo de
 90 1786 Eu Joam Antonio de Oliveira Ferreira Escrivam do
 Auditorio Ecleziastico desta Comarca escrevy e
 Subscrevy. Joze Ignacio dos Santos Pereira. Lo
 gar do Sello Vossa Santíssima Excelência Pereira. Registado no
 Livro 3º das Ordens de Sua Excelentissima Reverendíssima a fl 3 Por
 94 to alegre 21 de Fevereiro de 1786. Ferreira Edital que
 Um ha por bem mandar pasar com o theor da Or
 dem de Sua Excelentíssima Reverendíssima para que o Reverendo Paroco da Freguezia
 de Nosa Senhora Madre de Deos de Porto alegre distine assim
 Paroquianos o dia de Preses em asam de Grasas
 100 pelos Felises Despozorios dos Serenissemos Senhores Por
 Fontes de Portugal e Hespanha. Para Vossa merce
 ver e assinar. E nam secontinha mais como do
 Edital pelo theor do qual sepasarão os mais para as
 4 Freguezias da Comarca do que para Constarfis
 104 prizente registo para lembranca da Copiada
 Ordem de Sua Excelencia Reverendíssimo Eu JoamAn
 tonio de Oliveira Ferreira Escrivam do Auditorio E
 cleziastico desta Comarca que a escrevy nesta Villa de
 Porto alegre a 21 de Fevereiro de 1786.
- 110 João Antônio de Oliveira Ferreira

A transcrição paleográfica do Termo de Encerramento encontra-se abaixo:

4 Numerei e Rubriquei este Livro com a minha Rubrica de que uso, de que diz Medeiros, o qual tem cento e sesenta e seis folhas, que vão sem vicio ou outra couza, que faça duvida de que para constar fis este termo de enserramento, que asignei. Porto alegre 3 de Agosto de 1782.
Gratis Luiz de Medeiros Correa

N 4629
10 Pagou 2#040 réis Do Sello,
de fl 64 ate fl 66//
Porto Alegre, 9 de Outubro de 1811
Moraes Gomes

4 ANÁLISE PALEOGRÁFICA

A análise paleográfica tem por objetivo “informar as características dos documentos paleográficos, possibilitando uma virtual visualização dos aspectos que lhes são marcantes”, de acordo com Berwanger e Leal (2012, p. 107).

Os documentos analisados: a Portaria, o Edital e a Ordem foram escritos pelo mesmo autor e pertencem ao Livro de Registro de Pastorais e Ordens– Vigararia Geral do RGS. (1782-1843), estão no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA), com Notação antiga: IIR/C2 (1782-1843). Faremos a análise paleográfica dos documentos transcritos, procurando dar uma maior visão das características desses documentos.

4.1 Portaria

4.1.1 Aspectos Gráficos

O documento analisado - Portaria - foi escrito com letra humanística cursiva. Sua escrita é tombada à direita. O autor possui uma característica peculiar sempre que escreve a letra “d” minúscula, como se colocasse um prolongamento na letra, da seguinte forma: . Ele utilizava em alguns momentos o sinal de "=" (igual), para dar continuação em uma palavra que não tenha terminado e continuar na linha seguinte e em outras vezes observou-se que ele utilizava o sinal no meio da frase. Não há peso da mão do autor ao grafar o documento. Faz uso de maiúsculas e minúsculas. As maiúsculas, no início de frases e geralmente a cada início de linha nova; em nomes próprios; em nomes de localidades, em cargos, e em palavras diversas. Os sinais de pontuação observados neste documento são: vírgula, ponto e vírgula e dois pontos. Possui acentuação, mas observamos apenas o uso do acento "~" (til), embora o documento possua palavras que deveriam ter sido acentuadas, tais como: ministerio e secretario. Identificamos a utilização de numeração arábica. Esta numeração está disposta na forma de indicação do dia do mês, ano, numeração da página. Não apresenta sinais de taquigrafia e notas tironianas².

² Inventadas por um escravo liberto que pertencia a Cícero, de nome Tiro, que anotava seus discursos através de sinais. As notas tironianas (ou taquigrafia) foram usadas desde o império Romano até o século, quando entraram em decadência. É muito raro encontrá-las em documentação brasileira. (BERWANGER; LEAL, 2012, p. 93).

4. 1. 2 Aspectos Materiais

O suporte utilizado para a escrita deste documento foi o papel de trapos. O instrumento utilizado para escrever foi pena de ave.

A tinta utilizada foi a ferro-gálica, devido a ação do tempo está danificando o documento, pois apresenta sinais de oxidação e a transposição da tinta da escrita para o verso da folha. A tinta ferro-gálica é composta por:

[...] componentes básicos o sulfato de ferro ou ferrugem misturado com o óleo produzido pela noz de galha. A noz de galha é originada geralmente na árvore do carvalho, por um bulbo que cresce em seus brotos, produzidos pela decomposição de óvulos de uma específica mosca. Este bulbo contém tanino e ácido gálico, essenciais para a produção de tinta para escrever. (BERWANGER; LEAL, 2012, p. 84).

A encadernação está precária, deve-se manusear com delicadeza, pois a capa do livro que contém o documento está solta. O documento possui um a dimensão de 28 x 21,4 cm. O estado de conservação do material, de um modo geral, é bom. Mas, deve-se ter cautela para folear o documento, pelo fato dele estar ressecado. Podendo, ocasionar fissuras e posteriormente a quebra do suporte.

4. 1. 3 Aspectos Complementares

A Portaria é datada de 11 de março de 1784. Este documento foi originado na Villa de Porto Alegre. A relação desse documento com o autor é autógrafo. Esse documento é via original. Ele está localizado no livro pertencente ao fundo de Registro de Pastorais e Ordens– Vigararia Geral do RGS. (1782-1843), Série: Governar, Sub-série: Reger (Chancelaria). Estão no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA), com Notação antiga: IIIR/C2 (1782-1843).

4. 2 Edital

4. 2. 1 Aspectos Gráficos

O documento analisado - Edital - foi escrito com letra humanística cursiva. Sua escrita é tombada à direita. O autor mantém a característica peculiar ao escrever a letra “d” minúscula. Ele utiliza em alguns momentos o sinal de "=" (igual), para dar continuação em uma palavra que não tenha terminado e continuar na linha seguinte e em outras vezes observou-se que ele utilizava o sinal no meio da frase. Não há peso da mão do autor ao grafar o documento. Faz uso de maiúsculas e minúsculas. As maiúsculas, no início de frases e geralmente a cada início de linha nova; em nomes próprios; em nomes de localidades, em cargos, e em palavras diversas. Os sinais de pontuação observados neste documento são: vírgula e ponto final. Possui acentuação, observamos o uso do acento til e acento agudo. O documento possui palavras que deveriam ter sido acentuadas, tais como: Porciuncula, Se, apostolico, santissimo, princepes, proprio, Rozario, clerigo, secretario, excellenciareverendissima, Joze, vigario, observancia, auditorio, e eclesiastico.

Identificamos a utilização de numeração arábica. Esta numeração está disposta na forma de indicação do dia do mês, ano, numeração da página. Não apresenta sinais de taquigrafia e notas tironianas.

4. 2. 2 Aspectos Materiais

O suporte utilizado para a escrita deste documento foi o papel de trapos. O instrumento utilizado para escrever foi pena de ave.

A tinta utilizada foi a ferro-gálica, devido à ação do tempo está danificando o documento, pois apresenta sinais de oxidação e a transposição da tinta da escrita para o verso da folha.

A encadernação está precária, deve-se manusear com delicadeza, pois a capa do livro que contém o documento está solta. O documento possui um a dimensão de 28 x 21,4 cm. O estado de conservação do material, de um modo geral, é bom. Mas, deve-se ter cautela para foliar o documento, pelo fato dele estar ressecado. Podendo, ocasionar fissuras e posteriormente a quebra do suporte.

4. 2. 3 Aspectos Complementares

A Portaria é datada de 11 de março de 1784. Este documento foi originado na Villa de Porto Alegre. A relação desse documento com o autor é autógrafo. Esse documento é via original. Ele está localizado no livro pertencente ao fundo de Registro de Pastorais e Ordens– Vigararia Geral do RGS. (1782-1843), Série: Governar, Sub-série: Reger (Chancelaria). Estão no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA), com Notação antiga: IIR/C2 (1782-1843).

4. 3 Ordem

4. 3. 1 Aspectos Gráficos

O documento analisado - Ordem - foi escrito com letra humanística cursiva. Sua escrita é tombada à direita. O autor permanece com a característica apresentada nos outros dois documentos anteriores ao escrever a letra “d” minúscula. Neste documento, o autor não faz a utilização do sinal de “=” (igual), conforme ele grafou nos últimos documentos. Não há peso da mão do autor ao grafar o documento. Faz uso de maiúsculas e minúsculas. As maiúsculas, no início de frases e geralmente a cada início de linha nova; em nomes próprios; em nomes de localidades, em cargos, e em palavras diversas. Os sinais de pontuação observados neste documento são: vírgula, dois pontos e ponto final. Possui acentuação, observamos o uso do acento til e acento agudo. O documento possui palavras que deveriam ter sido acentuadas, tais como: despozorios, serenissimos, Joze, vigario, inventarios, reziduos, excelencia, reverendissimo, excelentissimo, paroco, incomparavel, cortes, fidelissima, estimavel, noticia, matrimonios, principe, Vitoria, eficacia, plauziveis fieis, merce, espirito, beneficio, familias, apostolico, santissimo, proprio, Rozario, clerigo, observancia, auditorio, ecclesiasticos, indulgencia, mes,

Identificamos a utilização de numeração arábica. Esta numeração está disposta na forma de indicação do dia do mês, ano, numeração da página. Não apresenta sinais de taquigrafia e notas tironianas.

4.3.2 Aspectos Materiais

O suporte utilizado para a escrita deste documento foi o papel de trapos. O instrumento utilizado para escrever foi pena de ave.

A tinta utilizada foi a ferro-gálica, devido a ação do tempo está danificando o documento, pois apresenta sinais de oxidação e a transposição da tinta da escrita para o verso da folha.

A encadernação está precária, deve-se manusear com delicadeza, pois a capa do livro que contém o documento está solta. O documento possui um a dimensão de 28 x 21,4 cm. O estado de conservação do material, de um modo geral, é bom. Mas, deve-se ter cautela ao foliar o documento, pelo fato do papel estar ressecado. Podendo, ocasionar fissuras e posteriormente a quebra do suporte.

4.3.3 Aspectos Complementares

A Portaria é datada de 11 de março de 1784. Este documento foi originado na Villa de Porto Alegre. A relação desse documento com o autor é autógrafo. Esse documento é via original. Ele está localizado no livro pertencente ao fundo de Registro de Pastorais e Ordens– Vigararia Geral do RGS. (1782-1843), Série: Governar, Sub-série: Reger (Chancelaria). Estão no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre (AHCMPA), com Notação antiga: IIIR/C2 (1782-1843).

4.4 Termo de Abertura e Termo de Encerramento

No Termo de Abertura do Livro há indicação de numeração de página e dia do mês e ano. Uma 'nota de mão de alheia', onde consta numeração arábica referente dia e ano.

No Termo de Encerramento do Livro há uma 'nota de mão de alheia', onde consta numeração referente a valor, que foi cobrado por selos de duas páginas, além de dia e ano. Não apresentam sinais de taquigrafia e notas tironianas.

4.5 Grafia Arcaica

Athe - até

Copiey - copiei

He - é

Theor - teor

Couza - coisa

4.6 Termos Eclesiásticos

Grasas

Desposórios (casamentos)

Matrix

Pastoraes

Presbitero

4.7 Abreviaturas

VSS – Vossa Santíssima

EXC - Excelência

^mR^o - Reverendíssimo

Janr^o - Janeiro

N. Bisp^o - Nosso Bispado

4.8 Nomes de Localidades

Viamam

Villa de Porto Alegre

Ryo de Janeiro

São Sebastiam do Ryo de Janeiro

Freguezia de Nossa Senhora do Rozario da Enseada do Porto

4.9 Sinais Especiais

§ - etcetera

4.10 Cargos Eclesiásticos

Paroco

Padre Vezitador

Vigario da Vara

Clerigo

Presbitero Secular

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tratamos da Paleografia, sintetizando sua conceituação na abordagem de diversos autores; a Transcrição Paleográfica de três documentos manuscritos do Século XVIII e a Análise Paleográfica, que procurou descrever as peculiaridades aparentes dos documentos transcritos.

Os objetivos contemplados nesta monografia visaram realizar a transcrição paleográfica; identificar a grafia arcaica; os termos eclesiásticos; as abreviaturas; os nomes de localidades, mostrar sinais especiais e mostrar os cargos eclesiásticos.

Os objetivos foram amplamente alcançados, pois conseguiram expor uma relação de palavras que são diferentes da grafia atual e que ainda não estão relacionadas diretamente na literatura especializada. O fato dos documentos apresentarem um bom estado de conservação, não dificultou a realização da leitura, foi preciso muita observação, pois as peculiaridades da grafia são a maior dificuldade encontrada neste caso.

À medida que mais documentos são transcritos, mais elementos, abreviaturas e localidades vão sendo descobertos e interpretados para posteriores publicações.

Os arquivos eclesiásticos são constituídos de documentação rara e são importantíssimas como fontes primárias para a história do Brasil Colonial, pois até a Proclamação da República os registros mesmo os públicos eram feitos nas paróquias ou dioceses.

O tema pesquisado salientou a importância de se construir uma discussão que permita ampliar os conhecimentos paleográficos.

REFERÊNCIAS

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de Paleografia e de Diplomática**. 4.ed. Santa Maria: UFSM, 2012. 124 p. ISBN 978-84-7391-181-7.

BERWANGER, Ana Regina; CAMPOS, Vanessa Gomes de. **Relatório de Ação de Extensão** [Catálogo de Provisões e Portarias Eclesiásticas do RGS : 1747-1848]. Porto Alegre: [s.n.], 2010. [documento não publicado / documento eletrônico].

CAMPOS, Vanessa Gomes de. **Arquivos Eclesiásticos: O Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre**. [Palestra] Porto Alegre, [2010?].

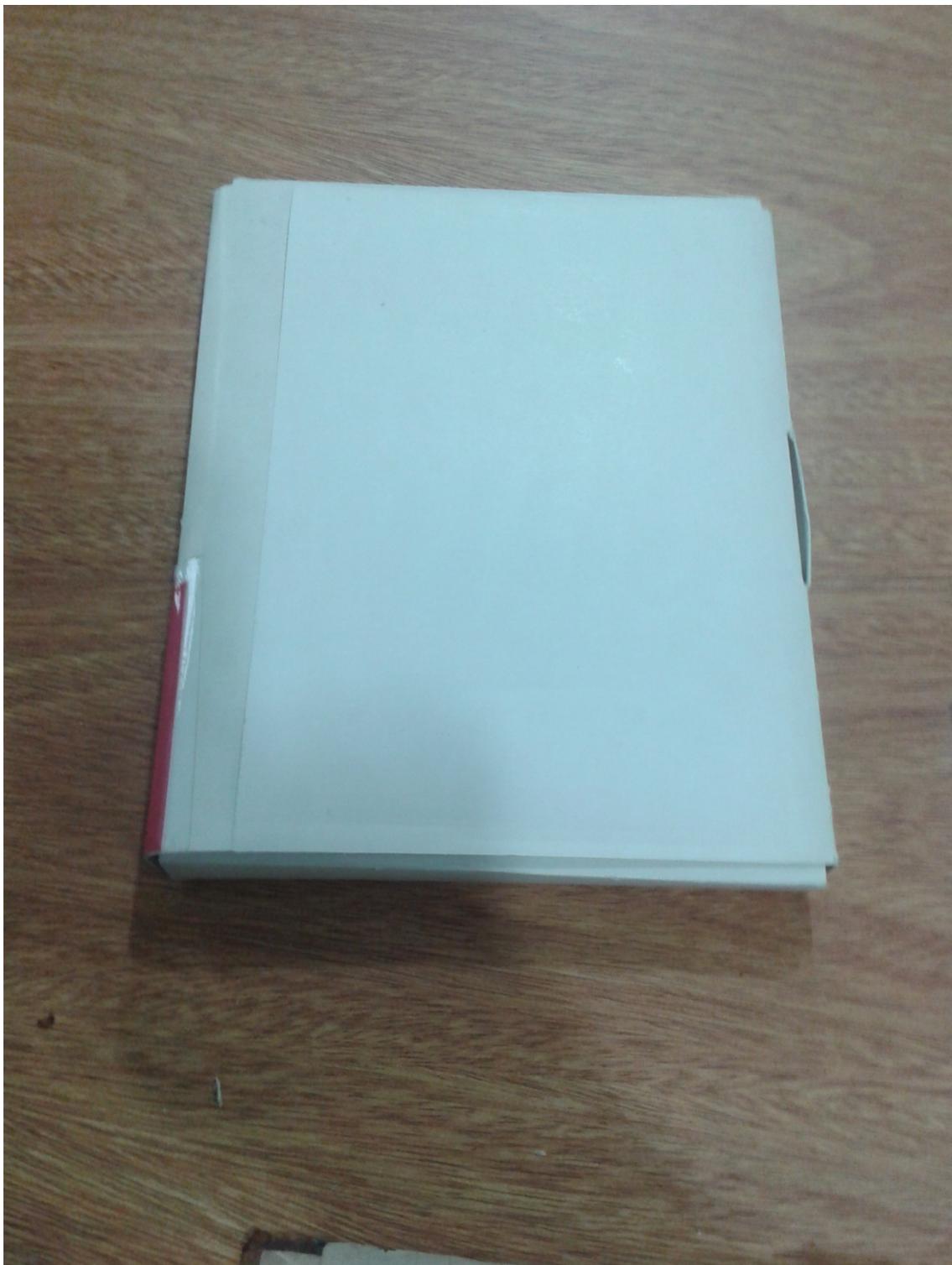
FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2008.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado por Instituto Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p. ISBN 978-84-7302-963-4.

LEAL, João Eurípedes Franklin; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de. **Glossário de Paleografia e Diplomática**. Rio de Janeiro: Luminária: Multifoco, 2011. 186 p. ISBN 978-84-7961-399-9

MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de Paleografia**. 2. ed. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. 104 p.

APÊNDICE A – Foto da Embalagem de Acondicionamento do Livro de Registro



Fonte: Foto do autor

APÊNDICE B – Foto do Acondicionamento do Livro



Fonte: Foto do autor

APÊNDICE C – Foto do Livro de Registro

Fonte: Foto do autor

APÊNDICE D – Foto da Notação do Livro de Registro

Fonte: Foto do autor

APÊNDICE E – Foto do Termo de abertura do Livro de Registros Pastorais e Ordens – Vigararia Geral do RGS. (1782-1843).

82
Not.

Não se servir este Livro para nele se lançarem as Pastoraes, e mais Ordens de sua Ex.
 R.ª até a sua final conclusão; e vai cubricado, e numerado em todas as suas folhas da seguinte por diante com a minha cubricação de que uso, que diz = Med^o ^o e para constar fiz esta declaração. Porto Alegre 27 de Junho de 1782.

Luiz de Medeiros Correa ^o

Declaro q' este Livro se servirá tão bem lançado nas Pastoraes, Ordens, e mais Ordens de que uso, q' remanarum do Livro G.ª de Capitanias. Porto Alegre 20 de Maio de 1814. Ant. ^o ^o

Diversos Ministerios de que o tenor incurregado
 neste mesmo Anno Reigado: Cavendo q' os firmes
 e alios os todos o que baixo domosmos tem sido
 e for determinado em execucao de suas letras,
 de nomeas am que nos am't. Cavemos aqui por
 expresas, emandamos a Sima e unipira e q'ora
 de: Dada nesta cidade de São Sebastião do
 Rio de Janeiro de baixo do Nosso Real Sello
 de Nossa Armada aos 24 de Janeiro de 1782 =
 Joze Pinto do Rio de Janeiro = Demandado de
 Sua Ex.ª = João Rodrigues de Costa Marmel
 to = Secundario = Enam e continha mais couza al
 quuma em dita Portaria que bem se fil. n'ta tra
 çadi de propria a que me y poro a qual fia impo
 do Huila e v'indo do Sr. Vis.ª Ponal de este portua
 to do Sul. D'ora de 27 de Mayo de 1782 e lu
 Manoel de Silva Ferraz Curisano e Auditorio
 Eleri art'os que aqui se citados e sinu) = Ma
 noel de Silva e v'iro = Enam e continha ma
 in Couza alguma em dita Copia que par a este livro
 tres pela vizam n'ra impo de expreas da aos on
 de de Mayo de 1784 nesta Villa de Porto allegre.
 Joze Antonio de Oliveira Ferraz e v'iro e v'iro de
 Auditorio Eleri art'os de tal com a reu as on
 de e sinu) Joze Antonio de Oliveira Ferraz e v'iro

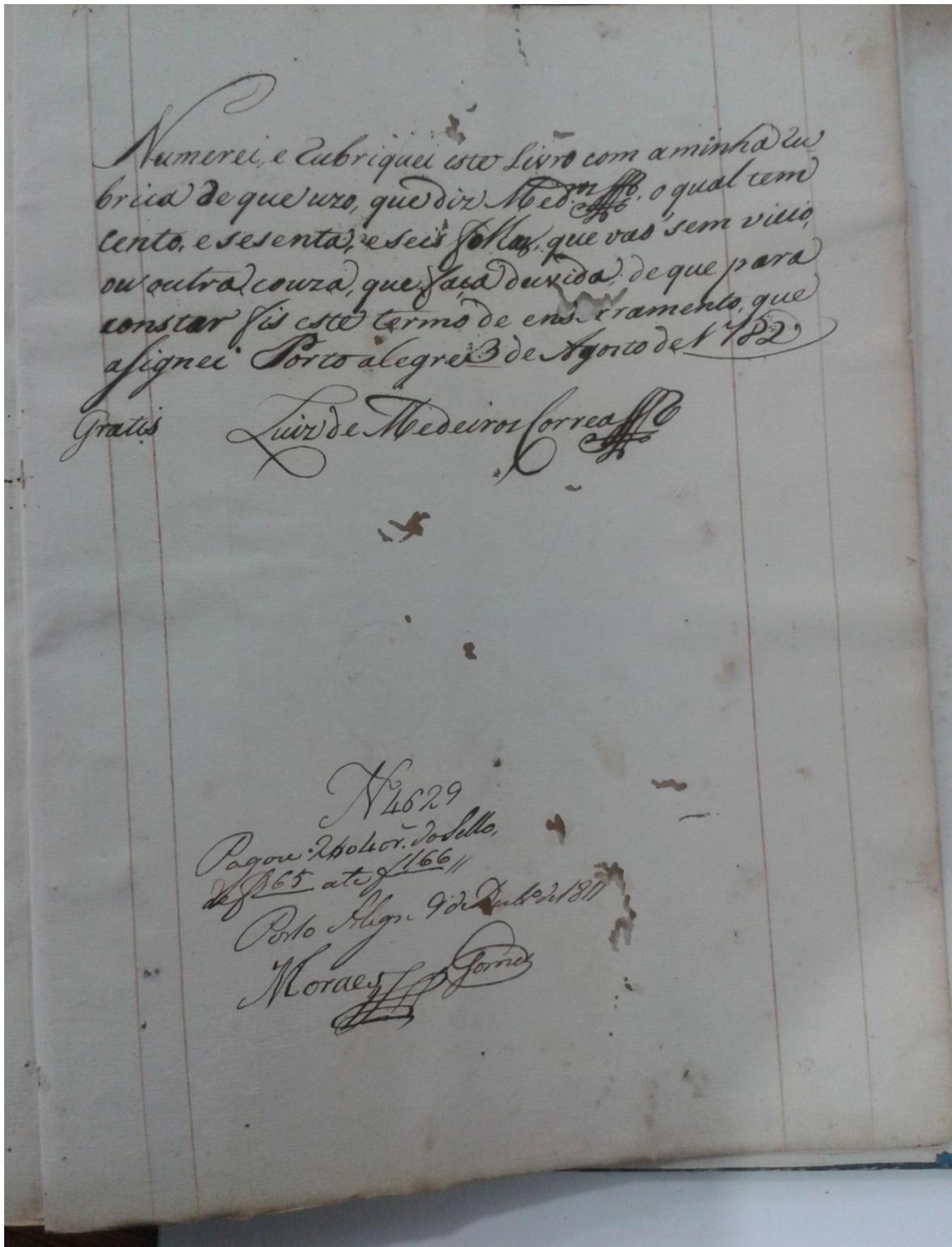
Requeiro do Edital p' Republica
 o publico de 24 de Mayo de 1782 e em
 anno como ora Porciunula do men
 de 24.

Dom Joze Inaquino Antuniano Mascarenhas
 Cadell Coano promove de Coes da Santa Se

3

Se Apostolica Bula do Rey de Arago e de Castella
 de suas Magestades mds. Fazemos saber que
 sendo se dignado o Santissimo Padre Pio Sexto ora
 Presidente na Universal Igreja de Deus conceder co-
 mmo e concedido embargo de A de dez embros de
 1781 por Authoridade episcopa Apostolica auctoritaria
 da Rainha Sma. Nova e horkora todas e cada uma das
 das Granas e Indulgencias que são concedidas no Ju-
 bilis da Excepcional a favor de todos a pms e as delum
 e outros Sexos, que no dia 24 de mes de Março de cada
 hum dos annos, ou naquelle dia para que se transfe-
 rir a Festividade do Santissimo Sacramento nova-
 mente ordenada pelo mesmo Santissimo Padre pa-
 ra aquelle dia de visitar em aqual que Igreja em que
 se començar o Santissimo Sacramento, ou do mesmo for
 do Titulo invocarem do Sant. Sacram. ou forpo do
 Deus, e a humismo lozarem a Deus. Nouo Senhor pela pã
 e comordia entre os Principes Cristaos, ja tendo se alias com
 Refado antes verdadeiramente contritos, e unigado
 da mesma forma que se visitam em no dia doi de Ag.
 qualquer das Igrejas da Ordem de São Francisco
 a fim mesmo fazemos saber pelo presente nro. Edital
 atodos e cada hum dos Nros. Diocanos e oros, digo
 Diocanos, exortando os com toda a eficacia da ten-
 eura de Nros. Soms para que sincer e fructuosa-
 mente se disponham a procurar o aproveitarem deste
 in exaurivel Tesouro de Granas que o Sm. S. nos ben-
 quamente se dignou abrir a favor de todos os officia-
 destes Nros. Reynos e Portugal, a impulso da gran-
 de piedade e celo da Nova Augustissima Soberana
 e para que egue a noticia de todos mandamos la
 estar o presente Edital, que sera publicado na I.
 Igreja Cathedral desta cidade e em cada uma das Igre-
 jas Paroquias deste Nro. Bispado na forma de

**APÊNDICE G – Foto do Termo de Encerramento do Livro de Registros
Pastorais e Ordens – Vigararia Geral do RGS. (1782-1843).**



Fonte: Foto do autor

ANEXO A - NORMAS TÉCNICAS PARA TRANSCRIÇÃO E EDIÇÃO DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS

1. GRAFIA

- 1.1 Serão separadas as palavras grafadas unidas indevidamente e serão unidas as sílabas ou letras grafadas separadamente, mas de forma indevida. Excetuam-se as uniões dos pronomes proclíticos (madê, selhedê), mesoclíticos e enclíticos às formas verbais de que dependem (meteremselhe, procurase).
- 1.2 As letras serão grafadas na forma usual, independente de seu valor fonético.
- 1.3 O s caudado duplo será transcrito como 54S e o simples como s.
- 1.4 O R e S maiúsculos, com som de 54S e 54S serão transcritos R e S maiúsculos, respectivamente.
- 1.5 As letras ramistas b, v, u, i, j serão mantidas como no manuscrito.
- 1.6 Os números romanos serão reproduzidos de acordo com a forma da época.
- 1.7 Aos enganos, omissões, repetições e truncamentos, que comprometam a compreensão do texto, recomenda-se o uso da palavra latina [sic] entre colchetes e grifada.
- 1.8 As abreviaturas não correntes deverão ser desenvolvidas com os acréscimos em grifo.
- 1.9 As abreviaturas ainda usuais na atualidade, ou de fácil reconhecimento, poderão ser mantidas.

1.10 Os sinais especiais de origem latina e os símbolos e palavras monogramáticas serão desdobrados, por exemplo, &r^a = etc.; IHR = Christus.

1.11 Os sinais de restos de taquigrafia e notas tironianas serão vertidos para a forma que representam, grifados.

1.12 O sinal de nasalização ou til, quando com valor de m ou n, será mantido.

1.13 Quando a leitura paleográfica de uma palavra for duvidosa, colocar-se-á uma interrogação entre colchetes depois da mesma:

[?].

1.14 A acentuação será conforme o original.

1.15 A pontuação original será mantida.

1.16 As maiúsculas e minúsculas serão mantidas.

1.17 A ortografia será mantida na íntegra, não se efetuando nenhuma correção gramatical.

2. CONVENÇÕES

2.1 As palavras que se apresentam parcial ou totalmente ilegíveis, mas cujo sentido textual permita a sua reconstituição, serão impressas entre colchetes.

7.1 As palavras ilegíveis para o transcritor serão indicadas com a palavra ilegível entre colchetes e grifada: [ilegível].

2.3 As linhas ou palavras danificadas por corrosão de tinta, umidade, rasgaduras ou corroídas por insetos ou animais serão indicadas, por exemplo, pela expressão corroído entre colchetes e grifada e com menção aproximada de seu número: [corroídas ± 6 linhas].

2.4 Os elementos textuais interlineares ou marginais autógrafos que completam o escrito serão inseridos no texto entre sinais <...>.

2.5 Quando não forem autógrafos, serão indicados em nota de rodapé.

2.6 As notas marginais, não inseríveis no texto, serão mantidas em seu lugar ou em sequência ao texto principal com a indicação: à margem direita ou à margem esquerda.

2.7 As notas de mão alheia serão transcritas em rodapé.

3 ASSINATURAS E SIANIS PÚBLICOS

3.1 As assinaturas em raso ou rubricas serão transcritas em grifo.

3.2 Os sinais públicos serão indicados entre colchetes e em grifo: [sinal público].

4 DOCUMENTOS MISTOS

4.1 Os caracteres impressos que aparecem em documentos mistos recentes serão transcritos em tipos diferentes. Incluem-se aqui os formulários, timbres, fichas-padrão, carimbos, siglas, etc.

5 SELOS, ESTAMPILHAS ETC.

4.1 Os selos, sinetes, lacres, chancelas, estampilhas, papéis selados e desenhos serão indicados de acordo com a natureza entre colchetes e grifado: [estampilha].

4.2 Os dizeres impressos e o valor das estampilhas serão transcritos dentro de colchetes e em grifo: [estampilhas].

6 REFERÊNCIAS

6.1 Recomenda-se o uso de um sumário, antecedendo cada texto, composto de datação e resumo de conteúdo.

6.2 Será sempre indicada a notação ou cota do documento para fins de localização no acervo da instituição.

6.3 Sempre se indicará se o documento é original, apógrafo, 2ª via, etc.

7 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

7.2 A transcrição dos documentos poderá ser linha por linha ou de forma corrida.

7.3 Será respeitada a divisão paragrafada do original.

7.4 As páginas serão numeradas de acordo com o documento original, indicando sempre a mudança de cada uma, entre colchetes e no meio do texto, incluindo-se o verso: [fl. 3], [fl. 3v].

7.5 Se o original não for numerado caberá ao transcritor numerá-las. Os números acrescentados serão impressos entre colchetes e em grifo: [fl. 4], [fl. 4v].

7.6 As folhas em branco serão indicadas entre colchetes e em grifo: [fl. 13, em branco].

8 OBSERVAÇÕES

8.1 Toda edição deverá ser precedida de um texto preliminar em que se indicará o objetivo da publicação, remetendo-a, quanto aos critérios e convenções, para Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos.

8.2 É recomendável a utilização de Índice remissivo.

COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO E REDAÇÃO DO I ENCONTRO
NACIONAL DE NORMATIZAÇÃO PALEOGRÁFICA
(São Paulo, 28 e 29 de novembro de 1990).

